

O dia irrompeu luminoso, amigo, convidando para a jornada a vencer.



Em 1937, Guedes de Amorim descreve em *A Festa dos Vinhedos**, como poucos, a lide que de *sol a sol* homens e mulheres protagonizam por época das vindimas.

A par do suor, do sacrifício, da esperança, as vindimas sempre foram sinónimo de celebração, de festividade, de confraternização entre o chão laminado de xisto, nascente do fruto desejado, e o Homem rugoso de engenho, feitor da *metamorfose da uva em vinho*.

A Região do Douro foi, uma vez mais, reconhecida além-fronteiras, ao ser escolhida para *Cidade Europeia do Vinho 2023*, numa candidatura que teve a virtude e a visão de unir terras distintas num só território, sob o lema *All Around Wine, All Around Douro*.

Para além da responsabilidade que tamanha distinção carrega em todos nós, é uma oportunidade única de afirmação de um território repleto de *estórias* e lugares, em que o *vinho - fruto da terra, sangue das videiras* – continuará a ser o motivo de celebração.

Cabe-nos honrar o legado construído vindima após vindima, fruto de muito *suor, sangue e lágrimas*, e, imbuídos no espírito das lagaradas, celebrar esta efeméride ao *desafio de cantigas*, para a qual, juntos, estamos rogados a participar.

*AMORIM, Guedes de. 1901 – 1979. *A Festa dos Vinhedos: Documentário*. Lisboa: Edição Humanidade, 1937. 16 p. : capa il. ; 23 cm.

Biblioteca do IVDP, IP | Cota: B/HV/48